



Rômulo Machado — USP

A formação ferrífera bandada de Barra está associada com rochas metamórficas pertencentes ao provável "greenstone belt" de Licínio de Almeida, no flanco oriental da Cordilheira do Espinhaço, sul do Estado da Bahia. Esta formação contém manganês e ocorre intercalada com uma seqüência de micaxistos, anfibolitos e quartzitos. A presença de andesina e hornblenda-plagioclásio-epídoto reflete fácies metamórfico almandina anfibolito. Em Barra ocorre formação ferrífera manganesífera de fácies óxido-carbonática a qual não deve ser confundida com "itabirito" (formação ferrífera fácies óxido metamórfica), termo este usado, às vezes de forma equívoca, como sinônimo na literatura geológica brasileira. O minério de manganês ocorre como lentes e camadas e como material rolado (eluvial e coluvial). As análises químicas permitiram separar três tipos de minério lenticular: a) ferruginoso (25-30% Fe e cerca de 10% Mn); b) silicoso (30-40% SiO<sub>2</sub> e 10-20% Mn); c) manganesífero (45-55% Mn).

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE OCORRÊNCIA DE WOLFRAMITA NO SUL DO PARÁ

José Thadeu Teixeira - Carlos Alberto Alves - Denice Biagini - Lucival Fonseca — DOCEGEO

O presente trabalho tem por objetivo a apresentação e discussão de alguns dados preliminares sobre duas ocorrências de wolframita no município de Conceição do Araguaia, sul do Pará.

A descoberta dessas ocorrências, conhecidas como Garimpo Musa e Garimpo Cachoeirinha, é atribuída a garimpeiros.

A wolframita ocorre disseminada, ou formando concentrações locais, em veios de quartzo. Estes constituem um sistema sub-paralelo, condicionado a fraturas de direção N80°W e mergulho sub-vertical, que corta seqüências vulcano-sedimentares nas proximidades dos bordos de intrusões graníticas.

Os dados até agora obtidos geram a expectativa de depósitos econômicos do tipo filoniano de relevante importância na produção de tungstênio.

## A DESCOBERTA DA PROVÍNCIA ESTANÍFERA DO MAPUERA

Miguel Martins de Souza — CPRM

Toda a extensão compreendida entre os rios Nhamundá e Jatapu, salvo a área ocupada por rochas sedimentares da bacia Paleozóica do Amazonas, era quase que completamente desconhecida em seus aspectos geológicos até que com os trabalhos de campo do Projeto Sulfetos de Uatumã (1976/78) executados pela CPRM vieram à luz os primeiros conhecimentos geológicos confiáveis destas paragens. Em 15 de abril de 1978 a Divisão de Prospeção e Pesquisas Próprias da Superintendência Regional de Manaus da CPRM dispunha de dados indicativos da existência abundante de minerais pesados, nas aluviões de igarapés formadores do rio Pitinga afluente do rio Uatumã. No período compreendido entre os dias 10 e 20 de maio de 1978 o geólogo Miguel Martins de Souza da CPRM/MANAUAS desenvolveu trabalhos de prospeção aluvionar expedita em 17 diferentes igarapés contribuintes do rio Pitinga nas proximidades do cruzamento do paralelo 00°40'S com o meridiano 59°55'W, constatando a ocorrência de cassiterita cuja presença constante foi de no mínimo 80% do concentrado de bateia amostrado. Esta representa a primeira notícia confirmada da ocorrência de cassiterita no que viria a se tornar em 04/02/82 a Província Estanífera do Mapuera.

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO ZIRCÃO DOS MUNICÍPIOS PEIXE E PARANÁ, GOIÁS

Darcy P. Svísero - Irineu Marques Souza - Woldemar Iwanuch — USP

Esse trabalho apresenta algumas informações do minério de zircão associado ao complexo alcalino do Peixe; localizado na região centro-norte de Goiás, próximo ao limite dos municípios de Peixe e Paraná. O zircão ocorre disseminado em albita nefelina sienitos, em pegmatitos alcalinos e graníticos, e em depósitos coluvionares-eluvionares originados por processos de concentração residual. O minério em exploração é constituído por um solo argiloso de coloração creme avermelhada, no qual estão dispersos, além do zircão, coríndon, titanita, magnetita, ilmenita, e mais raramente pirocloro e granada.

O zircão apresenta dimensões variadas concentrando-se no intervalo 1-25µm, cor marrom modificada por diversas tonalidades do amarelo, cinza e vermelho, além de indivíduos transparentes incolores ou de tonalidades amarela, cinza e laranja. Os cristais em geral idiomorfos, exibem três hábitos principais: bipiramidal tetragonal, prismático-bipiramidal tetragonal e prismático tetragonal. Outros parâmetros característicos incluem a densidade variando de 4,496 a 4,545, índices de refração n<sub>0</sub> = 1,93 e n<sub>E</sub> = 1,97, e o diagrama de raios cujas reflexões mais intensas são: 3,31 Å<sup>0</sup>(10), 2,52 Å<sup>0</sup>(6), 4,44 Å<sup>0</sup>(6) e 1,72 Å<sup>0</sup>(5). Análises químicas diversas indicam que o zircão contém além de zircônio e sílica, várias impurezas menores incluindo titânio, háfnio, urânio, tório, alumínio, ferro, manganês, magnésio, cálcio, cobre, sódio e fósforo.

Atualmente, o zircão de Peixe e Paraná está sendo utilizado na preparação de ligas metálicas do tipo Fe-Si-Zr. Há possibilidades do minério vir a ser utilizado no futuro como opacificante de vidrados na indústria cerâmica, e eventualmente, como material gemológico.